Apresentação ao Dossiê "Pasolini: um intelectual multifacetado"

Pedro Plaza Pinto [*]
Universidade Federal do Paraná

Vinícius Honesko[**]
Universidade Federal do Paraná

O presente dossiê propõe um exame das faces deste intelectual contemporâneo que se ocupou com variadas tarefas diante de um tempo de resistência, de alto grau de tensão e transformação entre os anos 1940 e os anos 1970: envolveu-se com a mesma desenvoltura nos campos da crítica, da criação, da teorização e da tradução. Os embates de vida e as repercussões diante da sua morte, há quarenta anos, são mobilizados novamente nas diversas abordagens da variada gama de autores que compõem este número da revista *Diálogos Mediterrânicos*. O centro da problemática refigura os traços do dialogante arguto e polêmico, apto a questionar as noções de obra acabada, de tradução, de estilo, de modo de vida, de sagrado, de felicidade, de política, de tolerância.

---

[*] Professor no Departamento de História e no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Goiás (2000), com mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2003) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2008). Tem experiência em docência no ensino superior (UFF: estágio docência; UFG: Professor substituto; FAP (UNESPAR): professor substituto; Cambury: especialização), com ênfase em análise fílmica e estudos do cinema brasileiro - teoria e crítica. Atua principalmente na área de história, crítica e estética cinematográfica, teatro e literatura. Participou voluntariamente do projeto de descrição do Arquivo de Paulo Emilio Salles Gomes, na Cinemateca Brasileira (2005-2006).

[**] Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (2003), especialização em Direito do Estado também pela Universidade Estadual de Londrina (2005), mestrado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) - tendo sido bolsista da CAPES - e doutorado em Literatura (Teoria Literária) pela Universidade Federal de Santa Catarina - também com bolsa da CAPES. Atuou como docente na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) em 2004, e no Centro Universitário Estácio de Sá, de Santa Catarina, entre 2012 e 2013. Atualmente é professor adjunto, junto ao Departamento de História (na área História Contemporânea), da UFPR. Concentra suas pesquisas em debates de filosofia contemporânea, filosofia e teoria da história, bem como em torno ao problema da teoria da modernidade ocidental (em suas vertentes literária e filosófica). Seus principais referenciais teóricos são: Giorgio Agamben (com quem trabalhou diretamente num seminário em Veneza), Michel Foucault, Georges Didi-Huberman e Walter Benjamin. Faz incursões na teoria estético-literária (textualidades contemporâneas), área na qual desenvolveu sua pesquisa de doutorado sob orientação do professor Carlos Eduardo S. Capela. Na tese, tratou do problema da religiosidade e do tempo em Pier Paolo Pasolini e Murilo Mendes. Em 2010 fez seu estágio de doutoramento PDEE - "Sanduíche" (Programa de Doutoramento e Estágios no Exterior da CAPES) - na Universidade de Bologna (UNIBO), onde teve como co-orientador o professor Roberto Vecchi. Como principais veios de sua atividade de pesquisador destaca: a teoria literária, a filosofia do direito, a filosofia contemporânea, teoria do direito e a filosofia política.

Em primeiro lugar, dispomos o artigo de Mariarosaria Fabris, que traça um "itinerário biográfico de Pier Paolo Pasolini a partir de seus deslocamentos geográficos". O conhecimento das viagens e da trajetória do intelectual produzem-se *pari passu*, revelando-se o observador dos lugares como uma testemunha de permanências e transformações, escritor da cultura e das cenas da vida italiana ou estrangeira. Da mesma maneira, sua própria obra aparece, a cada momento, no espelho reverso, *tête-à-tête*, reposta em suas principais aporias e dilemas, seguindo um percurso fecundo e multifacetado.

Em seguida, Raúl Antelo considera a tentativa pasoliniana de conceituação da política por meio de sua construção paródica como "contracanto da ficção" com base na leitura do poema "As Cinzas de Gramsci", publicado em 1954. Segundo Antelo, o "não-lugar" de Gramsci na Itália é o mote para que o Pasolini elabore os "impasses da formalização" diante da procura pela criação de vida e na descriminação de tipos de fascismo.

A terceira discussão, proposta por Maria Betânia Amoroso, aponta como, em Pasolini, as reflexões acerca dos jovens tem como eixo central o problema da possibilidade da felicidade no âmbito das novas configurações políticas por ele percebidas. A ocupação pelos jovens, em 1968, da Universidade de Roma, e a escrita da poesia "O PCI aos jovens" são percebidas na linha de uma manifestação que identifica a intolerância onde há aparente tolerância, referindo a modernização pela qual passou a sociedade italiana a partir do final dos anos 1950 como uma das responsáveis pelo neofascismo que se instalou no país.

A contribuição de Vinícius Honesko comparece em dois momentos do texto. O primeiro diz respeito ao artigo no qual reflete sobre os modos com os quais Pasolini, mesmo após declarar seu *desespero existencial total,* não deixa de tentar pensar maneiras de resistir aos avanços incontestes das formas de massificação dos comportamentos e dos modos de vida. Nesse sentido, por meio da análise das várias intervenções e manifestações públicas do poeta, e partindo sobretudo de suas entrevistas e textos de divulgação em jornais de grande circulação, propõe que as últimas "obras" – em especial *Petrolio* – estão umbilicalmente ligadas às ações de resistência do intelectual.

A outra contribuição de Honesko foi a tradução do texto de Giorgio Agamben, gentilmente cedido para a revista *Diálogos Mediterrânicos* pelo autor e pela editora *Boitempo*, detentora dos direitos de publicação no Brasil. No ensaio, Agamben investiga a constituição do objeto livro nos seus aspectos compositivos. Por meio de uma investigação filológica e arqueológica, mostra como o *antes* – nas notas, rascunhos, apontamentos etc. – e o *depois* – sobretudo no processo de editoração – do livro são fundamentais para a compreensão do conceito de *obra.* Em sua argumentação, o filósofo perpassa os problemas metafísicos,

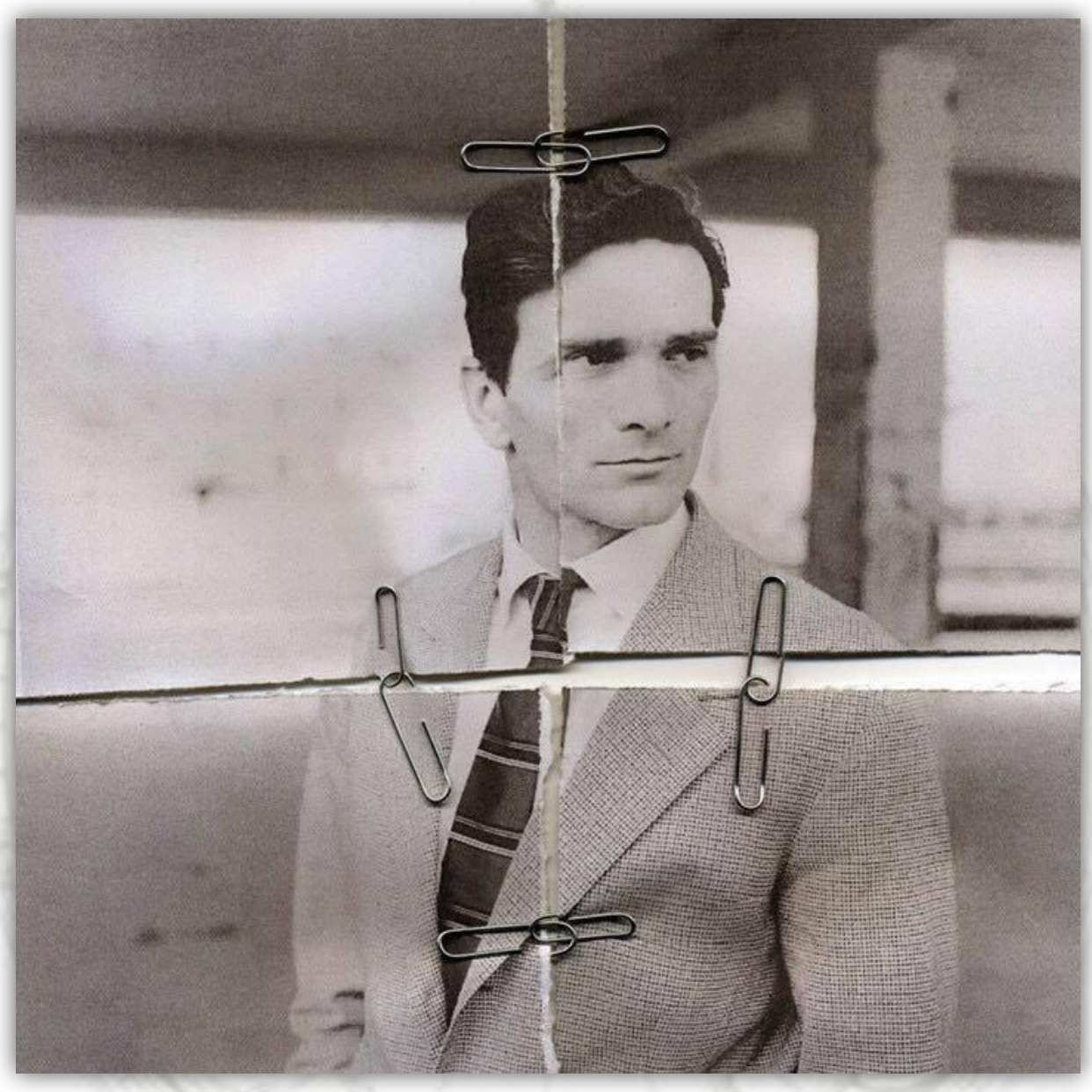
teológicos e mesmo físicos da constituição histórica do livro e, como eixos para tais análises, estão *Petrolio,* de Pasolini, e *Nuovo commento,* de Giorgio Manganelli.

Os diversos eixos da questão do sagrado são examinados, em seguida, pelo escritor e cineasta João Silvério Trevisan. A abordagem elabora modulações da noção de sagrado na obra pasoliniana tanto em suas criações literárias como em sua atividade de direção cinematográfica, com a percepção de elementos míticos a partir dos romances de juventude, até o esboroamento do sagrado em *Saló ou os 120 dias de Sodoma (Salò o Le 120 Giornate di* Sodoma, 1976) , "um ritual tanático que proclama a decadência em seu aspecto mais horrendo: o poder e o autoritarismo como prática do extermínio".

Pasolini tradutor aparece no artigo de Davi Pessoa Carneiro, no qual o autor se confronta com a questão da traduzibilidade e da transcriação envolvida na tarefa do intelectual. As palavras dos clássicos – Ésquilo e Plauto – são potenciadas politicamente dentro da operação pasoliniana de tradução, num modelo de abordagem dos textos levado para dentro do Teatro Popolare Italiano (Tpi). Para Pasolini, segundo Pessoa, "mais importante do que a 'tradução' é sua 'traduzibilidade', ou ainda, o *significado político* em detrimento *da* política."

O artigo de Fábio Raddi Uchôa é singular dentro da proposta do dossiê, pois traz um exame do elemento estilístico na teoria e nos estudos de Pasolini ao ler o primeiro filme de Pasolini *Accattone* (1961) lado a lado com o filme *A Margem* (1967), obra-prima do diretor brasileiro Ozualdo Candeias. A abordagem elabora o que o autor identifica como "coexistência de estilos como teoria e traço do cinema moderno", uma conexão de fundo que vai além das figuras em situação de exclusão social.

Assim, com uma proposta multifacetada e que tem como eixo a figura do *intelectual*, o presente dossiê é um convite para um novo ingresso na obra e no pensamento de Pier Paolo Pasolini. A força de seu pensamento, a radicalidade de sua crítica, os modos de sua intervenção como intelectual público, suas maneiras compositivas – seja na tradução ou na redação de notas de viagens – são aqui apontadas e comentadas levando em conta a contemporaneidade desse autor que, hoje, quarenta anos após sua morte, continua sendo um interlocutor loquaz.



Pier Paolo Pasolini. Fotografia do acervo pessoal de Mariarosaria Fabris